

Festa de ESTILO

No ano em que se celebra o centenário do movimento art déco, o Rio é a sua melhor embaixada nos trópicos

E

Em 2025, o mundo festeja o centenário da Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas de 1925, um marco que revolucionou o panorama artístico global e consagrou o estilo art déco. Realizada entre 28 de abril e 30 de novembro de 1925, ela refoçou Paris como epicentro de inovação e elegância, ocupando a Esplanade des Invalides, as margens do Sena e os arredores do Grand e Petit Palais, com a participação de 21 países.

O art déco, caracterizado por linhas geométricas, simetria e uma estilização dos elementos clássicos, rapidamente se tornou sinônimo de modernidade e sofisticação. Detalhe: o estilo só foi batizado assim em 1966, quando a historiadora e curadora de arte Yvonne Brunhammer organizou a exposição *Les années 25: Art déco. Bahans. Style. Esprit Nouveau*, que foi crucial para estabelecer o art déco como um movimento artístico distinto. Uma década depois, ela reforçou sua posição com a mostra *Cinqanteatre de l'exposition de 1925*. Seu livro *Le Style 1925* tornou-se uma obra de referência, sendo reeditado várias vezes.

O Brasil não participou da mostra original, e ninguém poderia imaginar que o país fosse se tornar uma das mais vibrantes embaixadas do estilo. Em especial o Rio, que muitos consideram a terceira cidade mais importante do art déco no mundo. O conjunto arquitetônico formado entre 1930 e 1945, durante a era getulista, é impressionante. Edifícios como a Central do Brasil, o antigo Ministério da Guerra, e os ministérios do Trabalho, da Marinha e da Fazenda formam um acervo único. O ápice do estilo na cidade é, sem dúvida, o Cristo Redentor. Considerado o maior monumento art déco do mundo, sua construção re-

FOTO: Getty Images e Divulgação



Acima, looks em clima de anos 1920 do verão 2025 da Erdem. À direita, look criado por Paul Poiret em 1921. Na página ao lado, em sentido horário a partir do alto, o Cristo Redentor, maior monumento art déco do mundo; o recém-reinaugurado Roxy Dinner Show; no Rio; pôster da exposição original de 1925; e looks do verão 2025 da Fendi e da Dolce & Gabbana

presentou uma proeza técnica para a época, utilizando o inovador concreto armado.

“Diferentemente de Miami South Beach, que oferece um conjunto compacto e harmônico, o art déco no Rio está espalhado por diversos bairros: Flamengo, Laranjeiras, Glória, Castelo, Lido e Copacabana. Esta dispersão geográfica torna o acervo carioca singular, uma verdadeira galeria a céu aberto que se estende por quilômetros”, diz o marchand e pesquisador Marcio Roiter, maior autoridade do estilo no Brasil e, sem dúvida, um dos maiores especialistas no mundo. “O que o Rio tem nenhuma outra cidade do mundo, nem Paris nem Nova York têm: um art déco brasileiro, com uma influência indígena única”, completa Marcio, que, em breve, lançará um livro sobre o tema, *Pindorama modernista: a influência indígena no art déco brasileiro*.

Caminhando pelas ruas de Copacabana, é impossível não notar a presença imponente do recém-reinaugurado Roxy Dinner Show. O antigo cinema de 1933, agora transformado pelo empresário Alexandre Accioly em casa de espetáculos, ganhou uma primorosa revitalização, com direito ao restauro da escadaria em

O acervo CARIOCA é singular, uma verdadeira GALERIA a céu aberto que se estende por quilômetros

lhoz rosa e dos guarda-corpos dourados, e a redescoberta do magnífico painel que representa a dança, a música e o teatro. A abóboda-luminária, com seus imponentes 280 metros quadrados e duas toneladas, é uma obra-prima.

Agora de volta à capital francesa, berço da estética: Paris lidera as comemorações com uma série de eventos grandiosos organizados, claro, pelo Musée des Arts Décoratifs. Serão três mostras principais: uma dedicada ao decorador Jacques-Émile Ruhlmann, outra ao *couturier* Paul Poiret, e uma terceira que reconstrói a exposição original. Jacques-Émile Ruhlmann emergiu como o grande triunfador da exposição, com seu *Pavillon du Collectionneur* tornando-se um ícone do estilo. Paul Poiret, por sua vez, revolucionou a moda, libertando as mulheres dos espartilhos e introduzindo silhuetas fluidas e cores vibrantes. Em outubro, a exposição de 2025 no Arts Décoratifs promete mergulhar os visitantes nesse universo criativo, explorando a moda, a decoração, a perfumaria, e até mesmo a gastronomia da época. Como ponto alto das celebrações, o museu organiza seu primeiro baile anual em 6 de julho, sob a direção artística da diretora de cinema Sofia Coppola. O evento, para 900 pessoas, será realizado no majestoso Hall Léfiel e terá como tema os anos 1920. Prepare as franjas, que o ano vai balançar. *